

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES RELATIVO A 2006

Introdução

Este ano de 2006 foi o primeiro ano em que a Campo Aberto dispôs de uma sede própria. Tal como anunciado no relatório de actividades relativo a 2005, procurou-se utilizar esta infra-estrutura de apoio de forma a dinamizar a actividade da associação.

O aproveitamento deste novo espaço tornou-se possível com a aquisição em duas fases de equipamento graças a financiamento obtido por candidatura apresentada junto do Instituto do Ambiente. Foram realizadas diversas Conversas na Sede e outras actividades, mais abaixo enumeradas, que evidenciaram a utilidade da sede como ponto de encontro dos associados e amigos, bem como espaço de trabalho, concretizado nomeadamente por permanências abertas aos sócios e público em geral.

Como se refere adiante neste relatório, prosseguiu a afirmação activa da associação mas simultaneamente evidenciou-se que esta se encontra num ponto fulcral da sua evolução, a exigir uma mais intensa participação dos sócios, para não comprometer a consolidação e até ampliação da sua crescente influência.

Nesse sentido, repete-se o apelo feito por ocasião do relatório anterior para que todos colaborem, proponham, critiquem, mostrando-se disponíveis para as tarefas que nos aguardam. Só esse interesse e empenho constituirá o estímulo necessário para que todos mantenham viva e dinâmica a associação.

Intervenção pública

No decurso de 2006, a Campo Aberto tomou posição pública, entre outros, sobre os seguintes assuntos: em Janeiro, de colaboração com o Grupo GAIA, sobre a questão da paz, a propósito da comemoração do Dia Internacional da Paz em memória de Gandhi; em Março, de solidariedade com a população de Ferrel, Peniche, a propósito da comemoração dos 30 anos da marcha da população dessa aldeia em rejeição da construção de uma central nuclear nessa localidade, tomando simultaneamente posição contra novas tentativas de nuclearizar Portugal e a favor das energias alternativas de baixo impacto ambiental; ainda em Março, sobre o indeferimento pelo Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto da segunda providência cautelar relativa às obras na Avenida dos Aliados, no Porto; em Novembro, sobre a necessidade de o governo legislar relativamente à participação pública na construção do metro do Porto, sobretudo tendo em vista tentar evitar abates indiscriminados de árvores; a Campo Aberto subscreveu igualmente dois documentos da Plataforma Convergir, o primeiro em Março, dirigido ao Presidente da República e intitulado *Um mandato presidencial para um Portugal sustentável*, e o segundo em Novembro, opondo-se à decisão, aprovada pelo governo, de instalar fábricas do Grupo IKEA em área de Reserva Ecológica Nacional, no concelho de Paços de Ferreira. Todos estes textos podem ser consultados na página internet da associação.

Relações Externas

A Campo Aberto prosseguiu contactos regulares com instituições como a Câmara Municipal do Porto através de audiências com o Vereador do Urbanismo, Dr. Lino Ferreira, com o Vice-Presidente e Vereador do Ambiente, Dr. Álvaro Castello-Branco, e seu assessor, Manuel Gonçalves; com a direcção da Sociedade de Reabilitação Urbana, em especial Dr. Arlindo Cunha e Dr. Joaquim Branco; com a Directora Municipal do Ambiente, Dra Ana Teixeira; e ainda com a Comissão de Coordenação do Desenvolvimento da Região Norte, através de audiência com o seu presidente, Dr. Carlos Lage. A associação fez-se representar nas reuniões do Conselho Municipal de Ambiente do Porto através do seu vice-presidente, Eng. Nuno Quental. No capítulo das relações externas, a Campo Aberto continuou também a colaborar intensamente com a Plataforma Convergir e integrou a Plataforma Não ao Nuclear, tendo estado presente no Festival Ferrel 30 Anos, comemorativo da recusa, em 1976, de uma projectada central nuclear por parte da população da aldeia de Ferrel, no concelho de Peniche, para cuja organização contribuiu efectivamente, tendo-se deslocado ao local um pequeno autocarro de cerca de 21 lugares com membros e amigos da associação. A Campo Aberto manteve-se ainda como membro da CPADA - Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente.

Outras realizações

1. *Inauguração da sede.* Na tarde de sábado 14 de Janeiro de 2006, realizou-se uma pequena festa de inauguração da sede, que incluiu um debate sobre urbanismo e dois momentos musicais, além de lanche de confraternização. Incluiu igualmente actividades de recolha de fundos, nomeadamente uma rifa. Houve uma significativa afluência de pessoas, tendo muitas delas felicitado a Campo Aberto pelo bom desenrolar desta tarde festiva.
2. *Equipamento.* Para que a sede pudesse ter utilização cabal, executou-se a compra de equipamento referida na introdução, em duas fases. Numa primeira fase, foram adquiridas quatro mesas de trabalho, vinte cadeiras, arquivador metálico, armário de portas de correr, fotocopiadora, e écran portátil. Numa segunda fase, foi adquirida uma impressora, um projector, um GPS e um walkie-talkie para melhor organização dos passeios, expositores, quadro portátil, um computador portátil, um disco externo, etc. Exteriormente aos programas mencionados, foram cedidas estantes e uma secretária de madeira por um dos sócios.
3. *Centro de documentação.* Com base em algumas publicações (livros e revistas) cedidas por alguns sócios e oferecidas por diversas instituições, foi depositado na sede um primeiro espólio documental, embrião do pequeno centro de documentação previsto desde a fundação da associação. Graças ao trabalho voluntário de algumas pessoas, iniciou-se a classificação dos espécimes. Foi igualmente anunciado por um sócio que outros conjuntos de publicação serão oportunamente depositados e incluídos. Serão bem-vindas todas as ofertas ou cedências de documentos (em papel ou audiovisuais) do âmbito temático da associação para enriquecimento do acervo.
4. *Permanências na sede.* Com o objectivo de melhorar a informação e o contacto com os sócios e o público em geral, procurou-se desde a abertura da sede instituir um

horário de permanências para atendimento. Iniciou-se com permanências nocturnas às quartas-feiras (no horário 21:30 às 23:30) asseguradas por membros da direcção, rotativamente. Chegou-se à conclusão, dada a escassa afluência de pessoas, que este horário não seria de manter, o que está provavelmente relacionado com a desertificação da Baixa. Tendo surgido entretanto a oferta de algumas pessoas para realizarem trabalho voluntário na associação, instituiu-se um horário de permanências diurno, às segundas-feiras, das 14:00 às 17:00, e às quartas-feiras, das 15:00 às 19:00, sendo actualmente apenas às segundas-feiras, das 14:30 às 17:30. A direcção receberá de bom grado todas as sugestões que os sócios entendam fazer para o melhor funcionamento destas permanências.

5. *Actividades na sede.* Ao longo do ano, e na perspectiva de fazer da sede um local de encontro e debate, realizaram-se diversas Conversas e outras iniciativas, incluindo desde exibição de filmes a iniciativas musicais. Nomeadamente: em 30 de Janeiro, sessão comemorativa do Dia Mundial de Mahatma Gandhi; 29 de Março, projecção de filme e debate sobre «Sociedade de Consumo: é possível pensar em alternativas contra-hegemónicas?»; 26 de Abril: evocação de Chernobil e uma apresentação do livro «A Maldição das Bruxas de Ferrel» pelo Autor, Escritor Mariano Calado; 19 de Maio: Exibição do filme «A utopia do Padre Himalaia» seguida de debate com Jacinto Rodrigues; 8 de Maio: Conservação da Fauna na Cidade, com Paulo Santos; 14 de Junho: palestra «Reserva Ornitológica do Mindelo: chegou a hora!» com Pedro Macedo; 12 de Julho: Gestão do Litoral, com Jaime Prata; 14 de Julho: Recital de Música Indiana, com Francklin Pereira.

6. *Campanha 50 Espaços.* Foi lançada a Campanha 50 Espaços Verdes a Preservar, que abrange 9 concelhos da Área Metropolitana do Porto, actualmente a acção pública prioritária da associação. Pretende-se com ela localizar 50 espaços verdes que, encontrando-se em risco, merecem ser preservados. Foram realizadas diversas reuniões públicas de apresentação da Campanha, de âmbito concelhio e local, e outras se seguirão. Os sócios podem ainda participar activamente no desenrolar da campanha. Anexa-se a este relatório um folheto descritivo que inclui um formulário destinado a facilitar essa participação.

7. *Ciclo Reflectir o Porto.* Em comemoração do quinto aniversário da fundação da Campo Aberto, realizou-se um ciclo de três debates, todos na Casa da Cultura de Paranhos: em 26 de Maio, sobre o tema «Que Urbanismo para os Próximos Dez Anos?»; em 9 de Junho, sobre o tema «Ambiente e Valores Naturais - Destruir ou Preservar?»; em 30 de Junho, sobre o tema «Cidadania, Movimento Associativo e Democracia Participada e Transparente».

8. *Ciclo A Natureza nas Religiões e nas Filosofias.* Previsto desde há algum tempo, iniciou-se em 2006 este ciclo, tendo sido realizadas duas sessões. A primeira, em 28 de Abril, sobre o tema «A Natureza na Bíblia», com o Prof. Dr. Geraldo Coelho Dias, que decorreu no salão da Associação Católica do Porto. A segunda, em 18 de Novembro, sobre o tema «A Natureza na Perspectiva do Metodismo», com o Dr. Irineu Cunha, que decorreu na Casa da Madeira do Norte.

9. *Publicações e Comunicação.* Assinalando o quinto aniversário da fundação, a Campo Aberto publicou o livro «Reflectir o Porto e a região metropolitana do Porto», que foi objecto de uma apresentação na sede e tema do ciclo de debates já referido, livro esse que reúne as principais intervenções da associação ao longo dos cinco anos de existência, incluindo em conjunto com outras associações. Foi ainda publicado o livro «Um Porto de Árvores», de autoria da Equipa Jardins da Campo Aberto, que descreve os dois primeiros ciclos de visitas a jardins organizados pela mesma equipa, ilustrado com fotografias a cores. Em resultado da execução do projecto Mapa Verde, foram impressos 15 mil exemplares desse mapa, que é primeira iniciativa do género em Portugal de um «modelo» de âmbito internacional. Foram introduzidos alguns melhoramentos no site na Internet, que continua disponível em www.campoaberto.pt. Manteve-se o blogue, apesar das dificuldades em fazer dele ultimamente o instrumento de divulgação que se pretendia. Este ano continuou sem poder ser publicada a revista Ar Livre, sendo necessário estudar uma solução de continuidade ou eventual cessação.

10. *Ciclo Jardins na Cidade.* Dado o êxito dos ciclos realizados anteriormente, decorreu em 2006 um novo Ciclo Jardins, organizado como habitualmente pela Equipa Jardins. Dele fizeram parte as seguintes visitas: 4 de Março, visita à Quinta da Bonjónia, seguida de Uma palestra sobre As Quintas do Porto Oriental, por Manuel de Azevedo Graça; 22 de Abril, visita à Quinta de Santo Inácio de Fiães, em Avintes, Vila Nova de Gaia; e 27 de Maio, visita ao Jardim da Condessa de Lobão, na Avenida da Boavista. Sobre estas visitas foram editados folhetos explicativos ilustrados.

11. *Ciclo Passeios de Ar Livre.* Em 2006 foram realizados seis passeios, com uma média de 27 participantes por passeio: em 6 de Maio, visita à Área de Paisagem Protegida do Corno do Bico; em 20 de Maio, passeio na Serra da Gralheira; em 8 de Julho, visita a Amarante e ao CENASEF (Centro Nacional das Sementes Florestais); em 9 de Setembro, visita ao Património Natural do Litoral de Vila Nova de Gaia, incluindo zona entre-marés, parque de dunas da Aguda e Estação Litoral da Aguda e respectivo Museu das Pescas e Aquário; em 16 de Setembro, passeio pelos Trilhos de Interpretação da Natureza do litoral de Vila Nova de Gaia; em 14 de Outubro, visita guiada ao Mosteiro de São Martinho de Tibães.